

Contribuições da Enfermagem na prevenção da obesidade infantil: uma revisão integrativa

Nursing contributions to the prevention of childhood obesity: an integrative review

Contribuciones de Enfermería a la prevención de la obesidad infantil: una revisión integradora

Recebido: 14/06/2020 | Revisado: 15/06/2020 | Aceito: 15/06/2020 | Publicado: 28/06/2020

Indiara Kelwia dos Santos Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5865-5411>

Universidade Paulista, Campus Brasília, Brasil

E-mail: indy.kel@hotmail.com

Ricardo Saraiva Aguiar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0335-2194>

Universidade Paulista, Campus Brasília, Brasil

E-mail: ricardo.aguiar@docente.unip.br

Resumo

O objetivo do estudo é identificar as práticas que podem ser utilizadas pelos enfermeiros na prevenção da obesidade infantil. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com artigos publicados na língua portuguesa usando os descritores indexados obesidade infantil, enfermagem e prevenção através de buscas nas bases de dados SCIELO, LILACS e BDENF. Para a definição da pergunta norteadora utilizou-se a estratégia de PICO e com relação ao processo de seleção dos estudos, explanou-se o fluxograma PRISMA. As buscas dos artigos abrangeram os períodos de 2014 a 2020, onde foram selecionados os artigos disponíveis em português, na íntegra e no formato original. Dessa forma selecionou-se 8 artigos para análise por meio da síntese narrativa, com base nos critérios de inclusão e exclusão. Constatou-se a importância da enfermagem diante da prevenção da obesidade infantil, uma vez que estes profissionais podem atuar em diversos âmbitos da sociedade, priorizando sempre a saúde e educação por meio de orientações da importância de uma alimentação saudável, a prática de exercícios físicos, dentre outros fatores que contribuem para a prevenção da obesidade, informatizando também, a importância da família diante da situação. Portanto, a equipe de enfermagem possui um papel essencial na identificação e prevenção da obesidade infantil, isso por que, este profissional possui uma versatilidade de atuação quando se fala em prevenção.

Palavras-chave: Obesidade infantil; Enfermagem; Prevenção de doenças.

Abstract

The objective of the study is to identify the practices that nurses can use to prevent childhood obesity. It is an integrative literature review with articles published in the Portuguese language using the indexed descriptors for childhood obesity, nursing and prevention through searches in the SCIELO, LILACS and BDNF databases. To define the guiding question, the PICO strategy was used and in relation to the study selection process, the PRISMA flowchart was explained. The searches for the articles covered the periods from 2014 to 2020, where the articles available in Portuguese, in full and in the original format, were selected. Thus, 8 articles were selected for analysis through the narrative synthesis, based on the inclusion and exclusion criteria. It was found the importance of nursing in the prevention of childhood obesity, since these professionals can work in different areas of society, always prioritizing health and education through guidelines on the importance of healthy eating, the practice of physical exercises, among other factors that contribute to the prevention of obesity, also computerizing the importance of the family in the face of the situation. Therefore, the nursing team has an essential role in the identification and prevention of childhood obesity, which is why, this professional has a versatility of action when it comes to prevention.

Keywords: Pediatric obesity; Nursing; Disease prevention.

Resumen

El objetivo del estudio es identificar las prácticas que las enfermeras pueden usar para prevenir la obesidad infantil. Es una revisión bibliográfica integradora con artículos publicados en portugués utilizando descriptores indexados para obesidad infantil, enfermería y prevención mediante búsquedas en las bases de datos SCIELO, LILACS y BDNF. Para definir la pregunta guía, se utilizó la estrategia PICO y, en relación con el proceso de selección del estudio, se explicó el diagrama de flujo PRISMA. Las búsquedas de los artículos abarcaron los períodos de 2014 a 2020, donde se seleccionaron los artículos disponibles en portugués, en su totalidad y en el formato original. Así, se seleccionaron 8 artículos para su análisis a través de la síntesis narrativa, con base en los criterios de inclusión y exclusión. Se encontró la importancia de la enfermería en la prevención de la obesidad infantil, ya que estos profesionales pueden trabajar en diferentes áreas de la sociedad, siempre priorizando la salud y la educación a través de pautas sobre la importancia de una alimentación saludable, la práctica de ejercicios físicos, entre otros factores que contribuyen a la prevención de la obesidad, también informatizan la importancia de la familia ante la situación. Por lo tanto, el equipo de enfermería tiene un papel esencial en la identificación y prevención de la obesidad infantil, por lo que este profesional tiene una gran versatilidad de acción cuando habla de prevención.

Palabras clave: Obesidad pediátrica; Enfermería; Prevención de enfermedades.

1. Introdução

O sobrepeso e a obesidade vêm ocorrendo de forma ascendente em todas as faixas etárias, tanto em países desenvolvidos quanto nos em desenvolvimento. No cenário brasileiro, houve um aumento da prevalência de excesso de peso e a diminuição da desnutrição, caracterizando-se assim como uma transição nutricional (Monteiro, Wang, Youfa, Popkin & Barry, 2015).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), desde 2014 a obesidade vem tomando proporções preocupantes, sendo considerada como um dos problemas mais graves nas últimas décadas, principalmente em países emergentes, tendo sido reconhecida como uma questão de saúde pública. Esta realidade vem atingindo pessoas de ambos os sexos, de todas as idades, raças e classes socioeconômicas devido a inatividade física e por consumo excessivo de alimentos industrializados e ricos em gorduras (Dias, Henriques, Anjos, & Burlandy, 2017).

Em confirmação com este cenário, de forma específica, a obesidade infantil vem sendo considerada uma epidemia global. Estima-se que existam 43 milhões de crianças menores de cinco anos apresentem sobrepeso em todo o mundo, sendo 35 milhões em países em desenvolvimento e 8 milhões em países desenvolvidos (Müller, Tomasi, Facchini, Piccini, Silveira, Siqueira, Thumé, Silva, & Dilélio, 2014).

Esses dados tornam-se preocupantes uma vez que a criança com obesidade se apresenta na zona de risco de desenvolver grandes repercussões metabólicas dependendo da duração e gravidade, podendo proporcionar prejuízos psicossociais. Além disso, pessoas obesas, particularmente crianças, frequentemente apresentam baixa autoestima, afetando seu desempenho em se relacionar com as pessoas (Pereira, Furlanetto, Ferreira, Trespach, Silva, & Ceretta, 2012).

Além disso, a obesidade pode gerar tendência para o desenvolvimento de várias doenças, como os problemas cardiovasculares, a hipertensão arterial, a hipercolesterolemia, infecções causadas por fungos em locais de difícil higiene e o diabetes (Mariath, Grillo, Silva, Schmitz, Campos Medina, & Kruger, 2007). As causas do excessivo ganho de peso em crianças são multifatoriais, sendo que a suscetibilidade genética ajuda a explicar diferenças entre os indivíduos. Porém, a rapidez com que a prevalência da obesidade na infância vem aumentando demonstra que fatores ambientais são as causas centrais da obesidade (Rennie, Johnson, & Jebb, 2015).

Baseado nesse contexto, dentre os diversos profissionais e áreas afins que podem contribuir com a prevenção da obesidade, pode-se citar o enfermeiro que através do acompanhamento das crianças é capaz de detectar precocemente a obesidade infantil e tratá-la. Essa identificação ocorre com a mensuração do peso e altura, sendo assim, um dos primeiros parâmetros para avaliar o estado de saúde da criança. Isto quer dizer que as medidas antropométricas devem ser incorporadas como prática habitual do enfermeiro no atendimento a esse público.

Nesse sentido, sabendo que a enfermagem possui um importante papel na identificação precoce da obesidade infantil e na profilaxia desta, surgiu a seguinte questão norteadora: quais as contribuições da enfermagem na prevenção da obesidade infantil?

Diante disso e partindo desse cenário epidemiológico, o presente estudo tem o objetivo de identificar as práticas que podem ser utilizadas pelos enfermeiros na prevenção da obesidade infantil.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa. Esta consiste em produzir conhecimentos através de trabalhos já publicados anteriormente, desde que se trate de um determinado tema específico, tendo como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico, antes produzido sobre o assunto investigado. Além disso, avalia e busca nas evidências disponíveis a contribuição para o desenvolvimento da temática em questão (Mendes, Silveira, & Galvão, 2008).

Diante disso, o estudo se dividiu nas seguintes etapas: identificação do tema, questão de pesquisa, critérios de inclusão e exclusão, análise dos dados, interpretações dos resultados relacionando-os tanto com os objetivos da pesquisa quanto com a revisão de literatura.

Além disso, para melhor organização a pesquisa se caracterizou pelas seguintes fases a seguir: a primeira fase da pesquisa se caracterizou na construção da pesquisa norteadora. Para isso, utilizou-se da estratégia de PICO: P – população e problema; I – intervenção; C – comparação; e O – outcome (termo em inglês que significa desfecho). Assim, considerou-se P: obesidade; I: crianças; C: qualquer comparação entre o conhecimento acerca da prevenção da obesidade infantil; O: prevenção da obesidade infantil. A partir dessa abordagem surgiu-se a seguinte questão norteadora: quais as contribuições da enfermagem na prevenção da obesidade infantil?

A segunda fase se caracterizou na busca dos revisores independentes por meio da utilização dos descritores: obesidade infantil *and* enfermagem *and* prevenção nas bases de dados eletrônicos *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF).

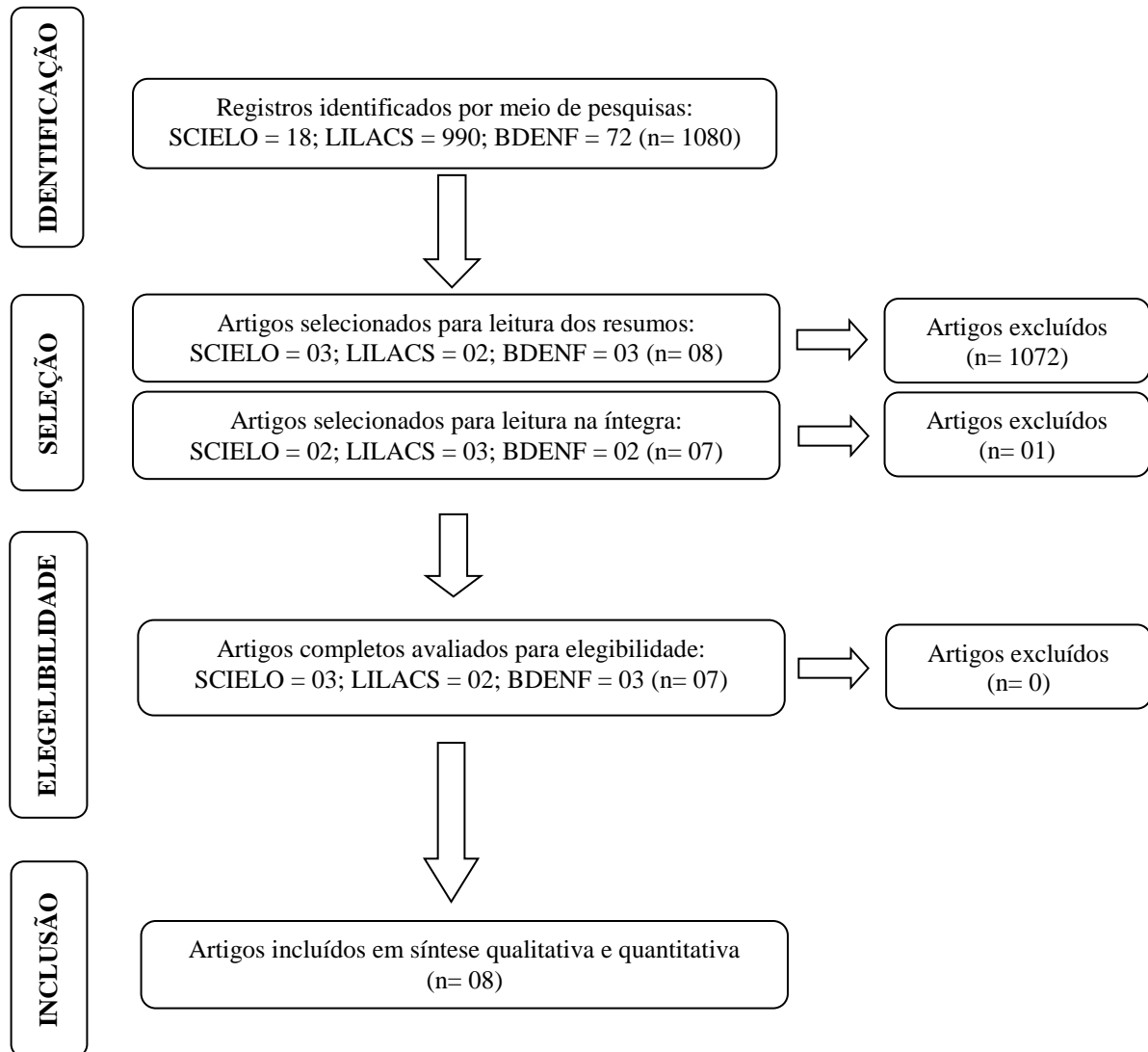
Baseado nisso, a terceira fase da pesquisa se caracterizou pela aplicação dos critérios de inclusão, por meio da seleção dos artigos publicados nas bases de dados já mencionadas entre o período de 2014 a 2019, disponíveis em língua portuguesa, na íntegra e no formato original oriundos de produções científicas diversas.

A quarta fase do estudo se definiu pela leitura criteriosa e detalhada dos resumos dos estudos recuperados, realizando assim, uma análise crítica dos artigos que integram este estudo a fim de possibilitar, examinar e organizar os dados, com o objetivo de produzir conhecimento sobre a temática abordada.

Diante disso, elaborou-se, para facilitar a compreensão e posterior análise dos dados, um instrumento contendo informações detalhadas dos estudos. A extração dos dados foi conduzida por dois revisores independentes, sendo que os desacordos entre os revisores em relação aos dados extraídos eram discutidos, tendo como referência a publicação original.

Para melhor compreender as etapas da pesquisa, a Figura 1 apresenta a seguir o fluxograma descritor dos resultados obtidos a partir da estratégia de busca de acordo com o fluxograma PRISMA.

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos estudos.



Fonte: Autores.

3. Resultados

Apresenta-se no Quadro 1 a seguir os 8 artigos contidos na presente revisão integrativa distribuídos de acordo com o periódico, país, ano de publicação, autor(es), título, delineamento e resultados.

Estes foram interpretados e sintetizados por meio de um estudo comparativo e reflexivo a partir dos dados evidenciados nos artigos.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos. Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2020.

	Periódico, país e ano de publicação	Autor (es)	Título	Delineamento	Resultados
Artigo 1	Revista da rede de Enfermagem do Nordeste, Brasil, 2014	Victorino S, Soares L, Marcon S, Higarashi I	Viver com obesidade infantil: a experiência de crianças inscritos em programa de acompanhamento multidisciplinar	Estudo descritivo-exploratório, de natureza qualitativa, realizado com oito crianças acompanhadas por um grupo de obesidade infanto-juvenil em um município brasileiro do noroeste paranaense, através de entrevista semiestruturada.	Constatou-se o impacto negativo da obesidade na vida das crianças, justificando a importância do acompanhamento multiprofissional por meio de atividades grupais.
Artigo 2	Saúde Soc. São Paulo, Brasil, 2014	Dornelles A, Anton M, Pizzinato A	O papel da sociedade e da família na assistência ao sobrepeso e a obesidade infantil: percepção de trabalhadores da saúde em diferentes níveis de atenção	Participaram deste estudo 7 profissionais da saúde atuantes nos diferentes níveis de atenção do SUS. Uma entrevista semiestruturada e a análise de conteúdo foram, respectivamente, utilizadas como métodos de coleta e análise de dados.	Sugere-se modificações nas estruturas familiares os papéis sociais de gêneros e os valores de uma sociedade capitalista não apenas contribuem para essa característica.
Artigo 3	Revista Humano Ser, Brasil, 2016	Oliveira GS, Braz J, Nascimento L, Melo M	Obesidade infantil: contribuição da enfermagem na prevenção	Trata-se de uma revisão integrativa com artigos publicados em língua portuguesa no ano de 2005 a 2015.	Percebe-se que o enfermeiro pode contribuir no cuidado da obesidade infantil, além de detectar os fatores de risco, atuando sempre na prevenção e promoção da saúde das crianças obesas, pois a prevenção é o melhor caminho para uma vida saudável.
Artigo 4	Pisc. Saúde & Doenças, Brasil, 2017	Rocha M, Pereira H, Maia E.	Aspectos psicossociais da obesidade na infância e adolescência	Revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SCIELO utilizando-se os termos “ <i>child obesity</i> ” e “ <i>psychology</i> ”	O índice crescente de obesidade infanto-juvenil no Brasil, entende-se a relevância de fomento das políticas públicas e atenção multiprofissional de saúde, com o intuito de prevenir e/ou tratar os aspectos psicossociais abordados.
Artigo 5	Jornal de Pediatria, Brasil, 2018	Bahia L, Schann C, Sparrenberger K, Abreu G, Barufaldi L, Coutinho W, Schann B	Visão geral das metas-análises sobre a prevenção e tratamento da obesidade infantil	Foi realizada uma busca em bases de dados eletrônicas (Medline via Pubmed, Web of Science, Scopus, LILACS, The Cochrane Library e Ensaios Clínicos), incluindo apenas revisões sistemáticas com meta-análise.	Com base nas evidências existentes, qualquer intervenção de componente único para prevenção ou tratamento da obesidade em crianças e adolescentes provavelmente produzirá efeitos menores e não duradouros no peso corporal, adiposidade e desfechos cardiometabólicos

Artigo 6	Acta Paulista de Enfermagem, Brasil, 2019	Whitaker COM, Oliveira MMC, Lessa ABSL, Lopes TFS, Camargo CL, Silva JC, Morais JAC	Jogos eletrônicos na atenção à saúde de crianças e adolescentes: revisão integrativa	Trata-se de uma revisão da literatura nacional e internacional, dos artigos publicados entre os anos de 2007 a 2017, que abordam as implicações do uso de jogos eletrônicos.	Constatou-se a relevância que os profissionais de saúde, em especial os de enfermagem, têm em saber que os jogos eletrônicos podem auxiliar no cuidado de crianças com doenças agudas ou crônicas, que estejam ou não hospitalizadas.
Artigo 7	Revista Rene, Brasil, 2019	Ferreira A, Morais J, Goés F, Silva L, Broca P, Duarte S	Ações de Enfermagem às crianças com sobrepeso na Estratégia da Saúde Família	Trata-se de um estudo qualitativo, desenvolvido em cinco Clínicas de Saúde da Família localizadas na Área Programática 3.1 do município do Rio de Janeiro, que tem uma população de 886.511 usuários cadastrados no território.	Pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de entrevista semiestruturada com 12 enfermeiros de cinco Clínicas de Saúde da Família cujos dados foram submetidos à Análise Temática.
Artigo 8	Rev. Bras, Enferm, Brasil, 2020	Braga, VAS, Jesus, MCP, Conz CA, Silva MH, Tavares RE, Merighi, MAB.	Atuação de enfermeiros voltada para a obesidade na Unidade Básica de Saúde	Pesquisa fenomenológica que entrevistou 12 enfermeiros de um município de Minas Gerais	Emergiram categorias que expressam a atuação dos enfermeiros em relação à prevenção e ao controle da obesidade: “Orientações sobre hábitos saudáveis de vida”, “Barreiras à atuação do enfermeiro” e “Voltar-se especificamente para a obesidade”

Fonte: Autores.

4. Discussão

Diante dos resultados, emergiram-se as seguintes categorias para discussão por meio de uma síntese narrativa: 1) Contribuições da equipe de enfermagem na prevenção da obesidade infantil; e 2) Práticas utilizadas pelos enfermeiros na prevenção da obesidade infantil.

4.1 Contribuições da equipe de enfermagem na prevenção da obesidade infantil

A literatura científica descreve os temas sobrepeso e obesidade como uma questão de saúde complexa e de causa multifatorial. Diante disso, os arranjos e movimentos dinâmicos das estruturas sociais, familiares e da atenção primária à saúde (APS) são fatores determinantes dos problemas já citados (Dornelles, Anton & Pizzinao, 2014).

Evidencia-se que a realidade de crianças com sintomas de ansiedade, depressão e estresse podem estar associadas à vivência da obesidade afetando suas relações intrapessoais e interpessoais, relativos aos padrões estigmatizados na sociedade, além de outros problemas

que afetam diretamente a saúde e a condição de uma vida saudável (Rocha, Pereira, Maia, Silva, Morais, & Maia, 2017).

Baseado nesta realidade, se faz necessário o desenvolvimento de ações preventivas no âmbito familiar e nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), tendo em vista que são espaços privilegiados para o desenvolvimento de práticas no âmbito do cuidado e educação que visem à promoção da saúde de todos os membros da família na perspectiva da atenção integral à saúde (Ferreira, Morais, Góes, Silva, Broca, & Duarte, 2019).

No Brasil, as UBS possuem um papel importante em nível da APS, através da execução de programas governamentais abrangendo o público-alvo e temas específicos principalmente àqueles relacionadas à promoção da saúde e prevenção de possíveis agravos. Dentre os diversos serviços que são desenvolvidos nas UBS, pode-se destacar a capacidade de organizar ações de prevenção da obesidade infantil através do elo entre a sociedade e a saúde buscando o desenvolvimento de atividades capazes de garantir maior adesão às ações propostas (Braga, Jesus, Conz, Silva Tavares, & Merighi, 2020; Costa & Aguiar, 2020).

Diante desse contexto, pode-se destacar as contribuições que os profissionais de enfermagem podem proporcionar diante desse cenário. Desse modo, vale ressaltar a importância de o enfermeiro utilizar um plano de organização quanto às suas práticas de modo a realizar ações específicas voltadas tanto para as crianças obesas quanto para as que tendem a desenvolver, identificando os fatores de risco, além de outros métodos capazes de atuar na prevenção e promoção da saúde através da adesão de hábitos saudáveis que garantam a qualidade de vida (Oliveira, Braz, Nascimento & Melo, 2016; Bahia, Schaan, Sparrenberger, Abreu, Barufaldi, Coutinho & Schaan, 2019).

Além disso, se faz necessário também a compreensão do contexto cultural, social e econômico que as crianças e sua família estão inseridas para então se somar às habilidades profissionais do enfermeiro em prol do fortalecimento das ações e projetos relacionados ao enfrentamento da obesidade infantil (Oliveira, Braz, Nascimento & Melo, 2016).

A enfermagem tem um papel importante na assistência à criança obesa e que o enfermeiro como educador em saúde e participante de uma equipe multiprofissional deve intervir na busca de melhorar a qualidade de vida da população, apoiando a família, a escola e a comunidade para que todos possam participar ativamente da diminuição da obesidade infantil, prevenindo-os dos riscos e impedindo essas crianças de se tornarem um adulto obeso (Bahia, Schaan, Sparrenberger, Abreu, Barufaldi, Coutinho & Schaan, 2019).

Ações deste profissional no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças com sobrepeso e obesidade na Estratégia Saúde da Família (ESF) apresentam

repercussão nos requisitos de desenvolvimento físico e psicossocial das crianças, indo além do corpo físico, com impacto e melhoria na vida social, pois é crescente o preconceito sofrido por elas (Ferreira, Morais, Góes, Silva, Broca, & Duarte, 2019).

Diante do exposto, constata-se que os enfermeiros, de acordo com suas funções e atribuições, devem participar de maneira ativa junto à família e a sociedade por meio de orientações acerca da importância da alimentação saudável e balanceada associada à prática regular de exercícios físicos como ação preventiva da obesidade em crianças, destacando também a necessidade da avaliação das medidas antropométricas das crianças durante as consultas de enfermagem (Rocha, Pereira, Maia, Silva, Morais & Maia, 2017).

Contudo, se faz necessário cada vez mais o envolvimento de toda a sociedade e do governo, não apenas dos profissionais de saúde, pois é preciso que se desenvolva e ponha em prática políticas públicas mais efetivas voltadas para esse público para então alcançar melhores resultados na prevenção e tratamento dessa perigosa epidemia de obesidade infantil (Victorino, Soares, Marcon & Higarashi, 2014).

4.2 Práticas utilizadas pelos enfermeiros na prevenção da obesidade infantil

É de extrema importância que os profissionais de saúde, e em especial, a enfermagem sejam capazes de reconhecer nos discursos desta clientela, uma fonte riquíssima de informações para a partir delas planejar ações concretas, individuais e coletivas mais efetivas no controle deste agravo que levarão à uma melhora da qualidade de vida nesta fase e consequentemente diminuirão a chance de doenças crônicas e suas complicações na vida adulta (Braga, Jesus, Conz, Silva & Merighi, 2017).

As ações de enfermagem incluem orientações escritas para os familiares e para as crianças, dependendo de sua idade, relativas aos alimentos que podem ser consumidos e os que devem ser evitados. Orientações acerca da importância de atividades físicas e extraescolares, inclusive para o desenvolvimento infantil, também são incluídas na prática educativa (Ferreira, Morais, Góes, Silva, Broca & Duarte, 2019).

Na APS se faz necessário que os enfermeiros realizem o histórico de enfermagem incluindo a alimentação da família, além do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, através da medição do peso, altura, cálculo do índice de massa corporal, além do registro desses valores com interpretação do resultado na caderneta de saúde da criança. Identificando assim, aquelas em risco ou as que já estão com sobrepeso ou obesidade ((Ferreira, Morais, Góes, Silva, Broca & Duarte, 2019; Costa & Aguiar, 2020).

Deste modo, ao promover o aprendizado de hábitos de vida mais saudáveis na infância reduzem-se os impactos negativos deste agravo sobre um período já bastante difícil de transformações, representado pela adolescência. Ademais, promove-se assim uma entrada na vida adulta de forma mais segura e equilibrada e com menor impacto econômico considerando os gastos relacionados às comorbidades, que advém da obesidade ((Braga, Jesus, Conz, Silva & Merighi, 2017)).

No entanto, diante de algumas pesquisas notou-se que a percepção dos enfermeiros sobre intervenções às pessoas com obesidade está relacionada a uma série de dificuldades de atendimento a estes usuários. Estas incluem a falta de tempo e de recursos no serviço, assim como a insuficiência de conhecimentos acerca das questões envolvidas na obesidade. Como consequência, os profissionais nem sempre priorizam as ações voltadas para esse público (Brandão, Whitaker, Oliveira, Lessa, Lopes, Camargo, Silva & Moraes, 2019).

Desse modo, este profissional mediante da situação de sobrepeso e obesidade na infância precisa desenvolver ações de orientação para o autocuidado da criança e da família, pois verificou-se certa ligação entre a obesidade na infância e adolescência e a dificuldade no enfrentamento da doença como decorrentes da falta de apoio familiar. As dificuldades de tratar a obesidade infantil estão relacionadas com as relações afetivas frágeis entre obesos e suas famílias, implicando em dificuldades emocionais, prejuízos na obtenção de autonomia, segurança e sensação de pertencimento, que podem resultar em aumento de gordura corporal (Rocha, Pereira, Maia, Silva, Morais & Maia, 2017; Ferreira, Morais, Góes, Silva, Broca & Duarte, 2019).

Baseado nisso, quando julgar necessário, deve-se encaminhá-los para outros profissionais de saúde como o médico e o nutricionista para que em conjunto possam cuidar da criança. A prevenção do sobrepeso e da obesidade ainda se constitui como uma importante ação para o autocuidado de crianças e famílias atendidas na ESF (Ferreira, Morais, Góes, Silva, Broca & Duarte, 2019).

É necessário também que os profissionais de saúde vigilantes na assistência à criança, em especial a equipe de Enfermagem, se atente quanto ao uso das mais novas tecnologias para que sua condição de saúde seja melhorada ou restaurada com os recursos disponíveis no atual cenário contemporâneo. Outro ponto importante é acentuar que a escola é um ambiente favorável nos quais os profissionais de enfermagem podem desenvolver ações de educação nutricional (Bahia, Schaan, Sparrenberger, Abreu, Barufaldi, Coutinho & Schaan, 2019).

5. Considerações finais

Partindo da intenção em buscar conhecer a dinâmica e assistência do enfermeiro frente à promoção e prevenção da obesidade infantil, constatou-se que a equipe de enfermagem possui um papel essencial na identificação e prevenção da obesidade infantil, pois possui uma versatilidade de atuação quando se fala em prevenção, tendo em vista que atitudes e ações podem refletir em diversas esferas da sociedade.

Contudo, vale ressaltar, que alguns enfermeiros relatam algumas dificuldades enfrentadas ao atender esse público-alvo como a falta de tempo e de recursos disponíveis no serviço, assim como a necessidade de uma formação específica uma vez que podem apresentar certa insuficiência de conhecimentos acerca das questões envolvidas na obesidade.

Diante disso, se faz necessário que o enfermeiro da ESF deve possuir uma capacitação para intervir com ações que visam a redução da obesidade infantil por meio de estratégias para a educação em saúde, incentivando-os por meio da importância da mudança dos hábitos alimentares saudáveis, dos benefícios das atividades físicas. Como forma de proporcionar uma interação maior estes profissionais podem optar pela utilização de meios didáticos para facilitar a comunicação com este público, podendo impactar em posteriores resultados tanto na criança com obesidade quanto no acompanhamento familiar.

Desse modo, a equipe de enfermagem juntamente com toda equipe de saúde possui um papel importante para proporcionar uma melhor assistência a crianças obesas e sua família, uma vez que, estes priorizarem a educação em saúde, por meio de um elo complementar, sensibilizando as famílias que junto aos hábitos alimentares inadequados pode-se gerar uma série de distúrbios na criança.

Referências

Monteiro, G., Wang, A., Youfa, N., Popkin, W. & Barry, M. (2015). Tendências de obesidade e baixo peso em crianças mais velhas e adolescentes nos Estados Unidos, Brasil, China e Rússia. *Revista Americana de Nutrição Clínica*, 75(6), 971-977.

Dias, P. C., Henriques, P., Anjos, L. A. & Burlandy, L. (2017). Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro. *Caderno de Saúde Pública*, 33(7), e00006016.

Müller, R. M., Tomasi, E., Facchini, L. A., Piccini, R. X., Silveira, D. S., Siqueira, F. V., Thumé, E., Silva, S. M. & Dilélio, A. S. (2014). Excesso de peso e fatores associados em menores de cinco anos em populações urbanas no Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 17(2), 285-296.

Pereira, L. L., Furlanetto, C., Ferreira, L. M., Trespach, S. S., Silva, M. A. & Ceretta, L. B. (2012). Prevalência de sobrepeso e obesidade infantil entre lactentes, pré-escolares e escolares em uma área de abrangência do PET-SAÚDE. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, 41(4), 09-14.

Mariath, A. B., Grillo, L. P., Silva, R. O., Schmitz, P., Campos, I. C., Medina, J. R. P. & Kruger, R. M. (2007). Obesidade e fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis entre usuários de unidade de alimentação e nutrição. *Caderno Saúde Pública*, 23(4), 897-905.

Rennie, K. L., Johnson, L. & Jebb, S. A. (2015). Determinantes comportamentais da obesidade (2015). *Melhores práticas e pesquisas endocrinologia clínica e metabolismo*, 19(3), 343-358.

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P. & Galvão, C. G. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, 17(4), 758-64.

Dornelles, A. D., Anton, M. C. & Pizzinao, A. (2014). O papel da sociedade e da família na assistência ao sobrepeso e à obesidade infantil: percepção de trabalhadores da saúde em diferentes níveis de atenção. *Saúde e Sociedade*, 23(4), 1274-1287.

Rocha, M., Pereira, H., Maia, R., Silva, E., Morais, N. & Maia, R. (2017). Aspectos psicossociais da obesidade na infância e adolescência. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 18(3), 712-723.

Ferreira, A. S., Morais, J. R. M. M., Góes, F. G. B., Silva, L. F., Broca, P. V. & Duarte, S. C. M. (2019). Ações de enfermagem às crianças com sobrepesos e obesidade na Estratégia e Saúde da Família. *Revista Rene*, 20, e33892.

Braga, V. A. S., Jesus, M. C. P., Conz, C. A., Silva, M. H., Tavares, R. E. & Merighi, M. A. B. (2020). Atuação do enfermeiro voltada para a obesidade na Unidade Básica de Saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(2), e20180404.

Oliveira, G. S., Braz, J. N., Nascimento, L. K. A. S. & Melo, M. C. B. (2016). Obesidade infantil: contribuição da enfermagem na prevenção. *Revista Humano Ser – UNIFACEX*, 1(1): 1-12.

Bahia, L., Schaan, C. W., Sparrenberger, K., Abreu, G. A., Barufaldi, L. A., Coutinho, W. & Schaan, B. D. (2019). Visão geral das meta-análises sobre prevenção e tratamento da obesidade infantil. *Jornal de Pediatria*, 97(4), 385-400.

Victorino, S. V. Z., Soares, L. G., Marcon, S. S & Higarashi, I. H. (2014). Viver com obesidade infantil: a experiência de crianças inscritas em programa de acompanhamento multidisciplinar. *Revista Rene*, 16(4), 980-9.

Costa, V. S. & Aguiar, R. S. (2020). Percepção da equipe multidisciplinar acerca dos cuidados à criança e ao adolescente vítima de violência. *Research, Society and Development*, 9(4), e161943038.

Marinho, R. A. Q. C. & Aguiar, R. S. (2020). A atenção primária como eixo estruturante da redução dos indicadores de violência contra crianças e adolescentes. *REVISA*, 8(2), 228-41.

Braga, V. A. S., Jesus, M. C. P., Conz, C. A., Silva, M. H. & Merighi, M. A. B. (2017). Intervenções do enfermeiro às pessoas com obesidade na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 51, e03293.

Brandão, I. A., Whitaker, M. C. O., Oliveira, M. M. C., Lessa, A. B. S. L., Lopes. T. F. S., Camargo, C. L., Silva, J. C. & Moraes, J. A. S. (2019). Jogos eletrônicos na atenção à saúde de crianças e adolescentes: revisão integrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 32(4), 464-9.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Indiara Kelwia dos Santos Lopes – 60%

Ricardo Saraiva Aguiar – 40%